

EXPERIÊNCIA POÉTICA: UM CONTATO COM A ARTE ATRAVÉS DA PALAVRA. Carolina Platero Martinelli, Profa. Dra. Luiza Helena da Silva Christov – Artes – Educação Artística – 3.25 – Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação – Instituto de Artes – Campus de São Paulo.

O projeto é composto por uma pesquisa e sua aplicação prática em arte-educação. Realizado em uma escola municipal de São Paulo, com uma turma de crianças com idade entre oito e dez anos, da quarta série do ensino fundamental. O principal objetivo é desenvolver a criatividade e a expressão das crianças, bem como colocá-las em contato com a linguagem artística e com a poesia através de jogos, cantigas, e principalmente de brincadeiras com as palavras.

Os principais autores que foram estudados e tomados como referência para a elaboração do projeto foram Rousseau em “Emílio”, Herbert Read em duas de suas obras, “A educação pela arte” e “A redenção do Robô”, Viola Spolin em “Improvisação para Teatro” e Alfredo Bosi em “O ser e o tempo na poesia”. A maior contribuição trazida por Read, é a idéia de que a educação da criança precisa permitir que sua expressão se desenvolva por meio de exercícios que trabalham suas emoções e, sua espontaneidade. Viola Spolin tem papel fundamental na concepção do projeto, pois defende a idéia de educação através de jogo dramático e valoriza o instinto e a subjetividade, no processo de aprendizagem. Das idéias de Rousseau, é válido destacar a importância de uma educação que liberta e visa a formação de homens, não apenas cidadãos.

Na prática, procuro conduzir o aprendizado de forma bastante lúdica. Enquanto se divertem, as crianças são estimuladas a participar e a criar novos jogos e propostas. É preciso construir um espaço de liberdade e aconchego para que ocorra encontro entre o educador e a criança. Um espaço em que a individualidade e o tempo de cada pessoa é respeitado.

Os encontros acontecem uma vez por semana e têm duração de cinquenta minutos. Há dias em que trabalhamos no próprio espaço da sala de aula, e há dias em que as crianças são levadas para um espaço externo, que permite atividades que pedem maior mobilidade, como brincadeiras de roda, exercícios de aquecimento corporal, etc.

Observa-se que o espaço da sala de aula impõe uma série de comportamentos preestabelecidos nas crianças. Existe uma rigidez pressuposta pelo “respeito à aula e ao professor”. Por contraste, o sair da sala representa um instante de extravasamento, uma liberdade de tudo o que contido na criança. Para que as atividades fossem realizadas, é sempre aconselhável estabelecer novamente as “regras do jogo”. Conversar com as crianças, e explicar-lhes que apesar da mudança de lugar, as brincadeiras e jogos ainda tinham uma finalidade, um objetivo.

Desde o início, as crianças demonstraram muito interesse em desenhar. A proposta do projeto é sempre trabalhar a expressão plástica a partir da construção de uma imagem mental, seguida de uma elaboração verbal. Geralmente, o tema é apresentado, ocorre uma discussão, e cada um tem um tempo para registrar sua idéia. Feito o desenho, cada criança atribui um nome, uma frase, ou uma expressão, que melhor defina seu desenho.

Em dado momento do trabalho, começamos a trabalhar com os quatro elementos da natureza: fogo, ar, água e terra. A reação das crianças foi, desde o início, muito positiva. Diferentemente de outros temas, este tocou em questões essenciais para as crianças. Rapidamente, todas identificaram uma relação com os elementos. A experiência comprovou que trabalhar com assuntos ligados, mítica e biologicamente, ao ser humano é uma vivência muito rica.

Dois temas que também são muito importantes em todo o processo são os desejos e os sonhos. É essencial descobrir quais são os desejos das crianças para compreender seu comportamento e analisar sua expressão. Os sonhos são reveladores no sentido de saber mais sobre cada um, estabelecer um contato maior com as crianças, e conhecer o repertório imagético que cada uma traz consigo.

O contato com sonho, desejo, imaginação, dentre outros assuntos, é uma tentativa de retomar o contato da criança com sua essência e natureza. As crianças, hoje em dia, tem muito pouco contato com

jogos e brincadeiras que lhes permitam viver personagens, criar histórias e sonhar. Isso acontece principalmente nas grandes cidades, onde não se tem uma estrutura desenvolvida de parques, praças, e espaços de lazer. A atual estrutura familiar não valoriza o “brincar ao ar livre”. Meninos e meninas, se pertencem a uma classe média ou alta, são incentivados a brincar dentro de casa, de preferência em contato com jogos eletrônicos e computadores; se pertencem a classes baixas, são abandonados e pouco (ou nada) incentivados a brincar e se desenvolver.

A experiência com as crianças tem revelado valiosas descobertas. No decorrer do trabalho, grande parte dos alunos tem demonstrado bastante envolvimento e interesse pelas propostas. É fato, que o grande número de alunos por sala (no caso, quarenta crianças) dificulta o encontro e o aprofundamento nas questões individuais, porém, o trabalho com diferentes linguagens artísticas e, principalmente, com a palavra, tem proporcionado às crianças uma maior facilidade e em escrever e criar.

A arte é uma linguagem que tem grande possibilidade de transformação no indivíduo. A educação é a única e verdadeira forma de desenvolver a capacidade crítica de cada pessoa. Juntando arte e educação, pode-se formar indivíduos que, além de ter consciência crítica, sabem como é importante compreender o mundo não só através da cognição, mas também através do sentimento e da expressão.

Referências Bibliográficas

READ, Herbert. *A Educação pela Arte*. [Siqueira, Walter Lellis; tradução] São Paulo: Martins Fontes, 2001.

READ, Herbert. *A Redenção do Robô: meu encontro com a educação através da arte*. [Nuno, Fernando; tradução] São Paulo: Summus, 1986.

ROUSSEAU, Jean Jacques. *Os pensadores: Rousseau*. São Paulo: Abril: 1978.

SPOLIN, Viola. *Improvisação Para o Teatro*. [Koudela, Ingrid Dormien; Amos, Eduardo José de Almeida; tradução] São Paulo: 1979.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo na poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.